

DIRETORES E PROPRIETARIOS

Lyster Franco e

João Pedro de Sousa

ADMINISTRADOR,

João Pedro de Sousa

EDITOR,

Lyster Franco

PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

Tipografia do Heraldo

RUA 1.º de Dezembro

FARO

ASSINATURAS

25 numeros..... 50 centavos

COMUNICADOS E ANÚNCIOS

Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª

e 2.ª pagina contrato especial.

POLITICA NACIONAL

As loucuras e crimes de certos homens

Os últimos acontecimentos, repletos duma revolta inconsciente e perversa, vieram golpear no animo dos fracos um certo pessimismo e no animo dos ambiciosos uma tenue esperança. Quer-nos parecer que nem ha razões para receios nem deixa de ser arripado o caminho que conduz a esta esperança. De facto, a sociedade portugueza está abalada, não em seus fundamentos, que supomos indestrutíveis ante o prepassar de oito seculos de gloriosa independencia, mas na sua organização, que tinha e tem fatalmente de ser fraca a tres anos de Republica, neste paiz em que tanto falta a educação civica do povo.

Não queremos com isto dizer ou insinuar que viva em perigo a Republica, pois estamos assegurados que a não vence o adversario, quer num combate leal de sufragio, frente a frente, quer em luta renhida, espingardas na mão, cá dentro, ou na fronteira, onde os conspiradores recebem alento de estranhos.

Não! A Republica nada tem que recear por esse lado. Duas vezes iludida na sua boa fé, quando correu pressurosa a escorraçar o inimigo, não dá hoje atenção aos que pretendem perturba-la, seja por conveniências particulares, seja pela satisfação de maus instintos, a custó represados.

A Republica tem a sua vida assegurada. Tendo-se feito em 1910, caminha ovante e progressiva, entre os afetos e aclamações da quasi totalidade dos portuguezes, — e esses daninhos conspiradores que por ahí vagueiam, são cães esfomeados que não souberam defender o dono, ao tempo em que ainda tinham os estomagos cheios. Esfaimados que ladram á lua, e entretanto a caravana passa!

O mal não vem, pois, dos conspiradores, ainda que eles apreçoem os seus elixires e espalhem aos quatro ventos que a Republica se poz em chéque e tudo está perdido. Não é assim, muito embora saibamos que essa orda de degenerados desce á baixeza de provocar os estrangeiros, açulando-os contra nós.

Sem forças, esgotadas já na fabricação de boatos falsos, olham com desalento a sua obra nefasta de exterminio. Jesuitas ou ajesuítados, nada mais queriam do que refocilar-se de novo nos cofres do Estado.

Os ultimos acontecimentos fazem um clarão enorme no caminho

errado por onde se meteram inconscientemente alguns espiritos, obcecados pela ambição. Mas não se pretenda afirmar que são as classes operarias, que, ludibriadas nas promessas dos republicanos, veem lançar-se na luta. Não! Essas classes só teem lucrado com a Republica e, dentro desta, com a situação democratica e moralizadora, onde teem encontrado guarida todas as suas exigencias, e pronta solução uma grande parte, a mais viavel, das suas reivindicações, que vão sendo satisfeitas á medida que o permitem as condições economicas do paiz.

Exigir mais era lançar no caos a vida interna do Estado. E disso estão devidamente certificadas as classes operarias que, tendo confiança na pureza dos meios republicanos, e especialmente nas intenções democraticas, esperam ver cumpridas com desassombro as maiores exigencias do seu programa, sem apezar disso deixarem de compreender que a si proprios, ao seu espirito pacificador, á sua cordura e honestidade politica devem o melhor desiderato dessas aspirações.

E assim mesmo que procedem as forças que lutam por um ideal.

O perigo, portanto, se não está do lado dos monarchicos, tambem não está do lado dos operarios. A luz caída sobre os ultimos acontecimentos já põe a descoberto a causa mais ingente deste grande sobresalto em que se vive. Os cidadãos mais dedicados ás instituições e que por elas mais se teem sacrificado, bem como a ordem de quo o paiz tanto precisa, estão ao arbitrio de quaesquer criminosos de baixa esfera. Creaturas sem consciencia nem lampejos de sentimentalidade humana pretendem destruir o que ha de bom e aproveitavel, só porque os seus pessimos instintos assim o determinam. Vivendo em sordidas espeluncas, são impelidos para a via publica, de bombas nas mãos, só para derruir e matar, sem ao menos se convençerem de que taes desvarios são contraproducentes, sem beneficios para quem quer que seja.

Pois fiquem todos sabendo que os nomes de Danton, Robespierre e Marat são de molde a lembrar o que se passou em França, mostrando-nos que a morte dos chefes não é por si bastante para aniquilar um povo e destruir uma Republica.

deia, já leva em 30 mezes esse martirio. São casos tristes que na monarchia eram frequentes e que hoje, por vergonha nossa, ainda se repetem.

O dos tres contos

Machado dos Santos, o heroe celebrado do tres contos de reis de pensão anual, está fazendo um namoro descarado aos que, pela força da palavra e dos jornaes, podem auxiliar a sua biliosa campanha de descrédito contra o governo do dr. Afonso Costa.

Mas com que sinceridade e competencia escreverá um homem destes as suas diatribes? Com que reservados intuitos o heroe dos tres contos fará esta guerra traiçoeira e desleal ao primeiro homem da Republica, ao emancipador da consciencia do povo portuguez e ao restaurador das suas finanças?

O que é a ambição e o que faz a igno-

rancia!

E pretende esta creatura fazer opinião!

Gentalha de frete

Porque na conferencia ou comicio que os despeitados fizeram em Algés, de protesto contra a permanencia deste governo á frente dos negocios publicos, houve patriotas que verberaram a attitude dos oradores, logo o purista dr. Alfredo de Magalhães, que toda a gente conhece, veio, no seu conceituado jornal, fazer a torpe insinuação de que esses patriotas eram talvez assoldados pelo governo!

E a esses bons portuguezes classificamos ele de *canalha avinhada* e de *torpe gentalha*... de frete.

O que vale é que o dr. Alfredo de Magalhães, por todos os seus desequilíbrios e desconchavos, está hoje sobejamente conhecido.

Mas tudo se vae registando, para edificação das gentes e... para o que der e vier.

O administrador de Portimão

Segundo refere a *Alma Algarvia*, o sr. Julião Quintinha pediu a sua demissão de administrador do concelho de Portimão, logar que em verdade tem exercido com proficiencia.

O mesmo jornal diz que o motivo desta resolução é a circunstancia do referido sr. Julião Quintinha achar absolutamente impossivel a repressão do jogo no seu concelho.

Aplaudimos a attitude com que o sr. Julião Quintinha pretende quebrar os dentes a certos rilenhos que por este facto ousavam caluniar o seu nome e censurar o seu procedimento, mas seja-nos licito dizer que o motivo é assaz injustificavel, por isso mesmo que ninguém poderia exigir de sua ex.ª a repressão absoluta, do jogo, pela mesma razão por que ninguém exigiria que ele reprimisse por completo os homicídios, os roubos e outros crimes.

Ingenuidades

O lunatico Alfredo Pimenta, prégan do no comicio, deitou cá fóra esta linda passagem do seu *empolgante* discurso:

«Eu não apelo para os partidos, já apelo para a nação inteira. Erga-se a nação! Saia da passividade em que se encontra e diga o que pensa e o que quer».

E a nação ergueu-se, tornou-se alva e respondeu: *Penso que o dr. Alfredo Pimenta devia estar em Rilhafoles e quero que o dr. Afonso Costa, para minha salvação e prestigio, continue a gerir os meus destinos.*

Com esta resposta, o orador e os da sua grei ficaram boquiabertos, e os fados teem que cumprir-se.

CANÇONEIRO DO POVO

O amor que em ti puz
Antes o puzesse n'agua;
A agua vae e não volta
Não deixa penas nem magoa.

Quem diz ser de gala o preto
Entende pouco de cores;
Eu amei dois olhos negros,
Ambos me foram traidores.

Anda, oh morte! vem aqui,
Que te quero perguntar
Quem morre do mal de amores
Se vae para bom lugar.

O *Heraldo*, bi-semanario democratico, é actualmente o jornal mais estimado do Povo, mais lido e de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

Festas da Republica

Preparam-se grandiosos festejos em diferentes localidades deste distrito, a fim de se comemorar o 3.º aniversario da implantação da Republica. De todos os pontos, ainda os mais distantes, nos chegam noticias neste sentido, o que leva a crer que o Algarve, integrado neste regimen, continua a sentir por ele os maiores entusiasmos.

E' caso para nós sentirmos orgulhosos, perante a nação inteira, e oxalá que este fervor e esta confiança não esmoreçam no decorrer do futuro.

Faz amanhã tres annos que foi proclamada a Republica, entre diários de satisfação, e todo o povo portuguez a recebeu de braços abertos e de sorrisos nos labios.

Nesses tres annos, os seus governos fizeram em toda a engrenagem politica e administrativa as mais uteis e vantajadas reformas. A nação, apezar da guerra acintosa dos seus adversarios e dos despeitos de certos homens, avança e progride. As melhorias são palpaveis e maiores elas teem sido em tres annos de Republica do que no longo periodo de oitenta annos de consitucionalismo.

Ha discordias e desavenças entre os republicanos? Haja-as muito embora, mas não sirva isso de motivo para os monarchicos levantarem alto os seus entusiasmos e julgarem mais livres os seus instintos criminosos.

Os homens da Republica estão desavindos, mas acima deles está a Republica vigiando os seus proprios destinos.

E' amanhã que em todo o paiz se festeja o seu 3.º aniversario. O dia 5 de Outubro já ninguém o desconhece nem o deixa passar no olvido. E' uma data gloriosa que nos enche de jubilo e nos incita a defender as liberdades que sob as suas bandeiras conquistamos.

Viva a Republica! Viva a liberdade da consciencia! Viva a restauração financeira!

Vaidades e despeitos

O dr. Antonio José de Almeida, o tal desequilibrado que hoje diz uma coisa e amanhã outra, ainda ha poucos dias affirmou que estava ao lado de qualquer governo para o ajudar contra as investidas monarchicas, e já agora, momentos antes das festas com que em todo o paiz se solenisa o 3.º aniversario da Republica, se mistura e confunde com os proprios monarchicos, arrebanhando-os para conferencias onde profere os maiores dislates e heresias, chegando a afirmar que *não dará apoio a este governo, mesmo em questões de ordem publica ou de caracter internacional!*

O nosso presado colega a *Patria*, de Lisboa, faz sobre o caso os mais judiciosos comentarios, e pergunta se com este facto o chefe do partido evolucionista não estará cometendo um crime que traduz baixa moral.

Está. E pode o dr. Antonio José de Almeida ficar sabendo que até os seus proprios correligionarios acham pasmoso este procedimento. E de facto, um homem que assim procede, unica e simplesmente por despeitos de não ter adquirido a popularidade e os trofeus do dr. Afonso Costa, é um desequilibrado á frente das suas hostes e um perfeito monstro ao lado dos seus compatriotas.

Hoje, todo o paiz conhece este despeitado e ninguém ha que não abomine os seus baixos processos de fazer politica, processos miseraveis que em vez de mirarem simplesmente a derruir um ministério que lhe faz sombra e não convém ás suas vaidades, procuram aniquilar um regimen de que tão hypocritamente se dizia fervoroso apostolo, e subverter uma nacionalidade que por ele, em tão pouco tempo, se viu traída!

Miseraveis processos! Hediondas vaidades! Indignos despeitos!

JOÃO PEDRO DE SOUSA
ADVOGADO

ESCRITORIOS { Rua do Santo Antonio, 6
{ Largo 1.º de Dezembro, 27
Morada—R. do Pê da Cruz, 16

FARO

DEMOLINDO

TEMPOS HORRIVEIS

Um dos melhores numeros do programa de festejos com que Lisboa comemora, em 5 de outubro proximo, a gloriosa data da revolução, é a colocação da primeira pedra do monumento a Antonio José da Silva, o *judeu*.

E quem era Antonio José? Um portuguez muito illustre pelo altissimo talento, que mereceu do hediondo tribunal do Santo Officio a honra duma perseguição tenaz, pelas suas ideias e obras, que não eram justamente de pleno apoio á cambada clerical, que então se espalhava por esse paiz fora, sob o olhar complacente e alentador da monarchia absoluta, covarde e retrograda.

Ha 187 annos, o *judeu*, frequentando então a Universidade, foi preso pelos esbirros da Inquisição e levado a Lisboa ao sanguinario tribunal.

E' curioso o auto do primeiro tormento que lhe inflingiram, sob a vista e em nome da imagem do dulcissimo Crucificado, que 1693 annos antes morrera tragicamente, perdoados a todos do alto do seu madeiro de sacrificio sublime...

Dizia assim:

«Aos vinte e tres dias do mez de setembro de 1726, em Lisboa, nos Estaes e casa deputada para o tormento, estando ali em audiencia, pelas nove e meia da manhã, os senhores inquisidores João Alves Soares e Filipe Maciel e deputado D. Francisco de Almeida, mandaram vir perante si a Antonio José da Silva, réu preso contendo nestes autos; e sendo presente lhe foi dado o juramento aos Santos Evangelhos em que poz sua mão sob cargo do qual lhe foi mandado dizer verdade e ter segredo, o que prometeu cumprir; e logo lhe foi dito que pela casa em que estava e instrumentos que nela via, entendia facilmente quão rigorosa e perigosa era a diligencia que com ele se queria exercitar, e a evitaria se quizesse acabar de confessar todas as suas culpas; e por dizer que não tinha mais culpas que confessar foi mandado para baixo; foram chamados á meza os medicos e cirurgiões e mais ministros da execução do tormento, aos quaes foi dado juramento aos Santos Evangelhos, em que puzeram as mãos de bem e fielmente fazerem seus officios e terem segredo, o que prometeram cumprir; e sendo o réu despojado dos vestidos que podiam servir de embaraço ao dito tormento, foi lançado no potro e, ao comecarem-no a atar, lhe foi protestado por mim, notario, em nome dos senhores inquisidores, que, se naquella tormento morresse ou quebrasse algum sentido, a culpa seria sua e não dos senhores inquisidores e mais ministros que foram na sua causa, que a sentenciaram conforme o merecimento dela; e, por dizer que não tinha mais culpas que confessar, se lhe continuou o tormento, sendo atado em oito partes, e levando nelas meia volta, que corresponde a um trato corrido, ao qual tinha sido julgado, foi mandado desatar e levar ao seu carcere; e durou o dito tormento um quarto de hora, no qual gritou muito e só chamou por Deus, e não por Jesus ou santo algum.»

Foi este o tormento inicial, que consistia, primeiramente, em atarem os braços do pobre padecente atroz das costas. Em seguida, a corda do potro esticava-se, consoante as voltas da roldana; os braços, atados, reviravam-se, retesados em angulo agudo acima da cabeça; e o supliciado, assim suspenso no espaço, subia e descia bruscamente em repelões violentos!

Está-se a ver o terrivel martirio dos desgraçados que caíam neste inferno de dores, engendrado pelos padres, para maior gloria de Deus e exemplo dos grandes pecadores vivos.

A distensão dos musculos e a desarticulação dos ossos operavam-se assim, durante certo tempo, até que o criminoso de opinião confessasse a sua culpa. Geralmente os mais fracos desmaiavam durante a operação; mas os que não tinham este feliz recurso, eram retirados quasi mortos e entregues depois aos cuidados dos fisicos, que baldadamente procuravam pôr os infelizes em estado de suportar... novos tormentos.

Jámais podiam usar livremente dos braços, conforme succedeu a Antonio José, que ficou impossibilitado de escrever.

Trez annos depois, em 18 de outubro de 1739, o *judeu*, julgado como relapso, era levado á fogueira e lentamente redu-

NOTAS E COMENTARIOS

A estatua

O *Progresso*, de Aveiro, diz que já ninguém fala na estatua de prata do dr. Afonso Costa.

Pois está o colega muito enganado e mostra não andar em dia com a leitura dos grandes jornaes da capital. Veja o *Seculo*, num telegrama que veio do Porto no dia 27 e que diz:

«Vão muito adelantados os trabalhos para a fundição da estatua, em prata, do sr. dr. Afonso Costa, que um sen admirador desta cidade, o industrial sr. José Carneiro, da rua do Bonjardim, mandou fazer em homenagem ao grande estadista.

A estatua, que deve ficar concluída até fins de agosto do proximo anno, custará uns 4 contos, tendo o peso de 100 quilos.»

O *Progresso*, que, pelo visio, anda alheado dos proprios assumtos sobre que faz a sua critica, tambem diz que a ideia da estatua deve ter sido um ridiculo ba-

lão de ensaio em vespasas de eleições!

Devê sim: foi o sr. José Carneiro que fez essa promessa para ver se fazia com que o dr. Afonso Costa votasse na sua lista!

Ele sempre ha cada um!

Entregues ao governo

Gnamamos a atenção das autoridades judicias e civis para este caso digno de reparo e comiserção:

Ha nas cadeias desta cidade tres presos que ha muito cumpriram suas penas e que, por terem sido postos a disposição do governo, ainda se conservam sob prisão. Um deles é o preto Leandro dos Santos, condenado em seis mezes de prisão e que ha 19 mezes está encarcerado; outro é um pae de familia, com cinco ou seis filhos, chamado Pedro Simão, que foi condenado em tres mezes de prisão e já vae em 14 mezes que a está sofrendo; e ha tambem ali uma desgraçada, de nome Guilhermina da Conceição, que, tendo sido condenada em seis mezes de ca-

zido a cinzas pelo abominável crime de não ter uma opinião conforme a da Santa Madre Igreja Católica Apostólica de Roma...

Era ainda assim há menos de duzentos anos! E se muito espantam profundamente estas bestialidades duma Igreja que se dizia mantenedora da mais formosa religião de amor universal (infamíssima irrisão!), que se dizia vir em nome da paz sagrada e da fraternidade infinitamente consoladora,—mais espanta ainda a covardia com que as sociedades receberam estas infâmias e as aplaudiram.

Bendita seja, oh! grande Revolução, bendita seja oh! alma da França, que a geraste num lampejo heroico de que brotou esta liberdade que hoje gosamos e que é o nosso orgulho e o nosso bem...

(Do Povo do Norte)

5 DE OUTUBRO DE 1913

Festeja-se amanhã, na vila de Olhão, a abertura solene da escola central masculina. E' com verdadeiro jubilo que nos devemos associar a tão atraente e elevada festa, que para este pedacinho historico do sul, Olhão, é mais um passo no progresso, é luz brilhante que vivifica o espirito humano e que nos eleva á gloria grandiosa do concerto mundial.

Olhão tem sido sempre desde as mais antigas datas, um povo hospitaleiro, laborioso e heroico, como se prova pelas lutas que teve em 1833 com os rebeldes, que, comandados pelo fanchudo Tomaz Cabreira o atacaram com todas as forças que tinham disponíveis no Algarve não conseguindo nada, absolutamente nada.

Poucos povos pequenos haverá no mundo que tenham progredido tanto em tão pouco tempo como o de Olhão, pois que nos fins do século XVII encontramos na forma dum ajuntamento de pobres pescadores vivendo em cabanas, ao qual o bispo D. Simão da Gama, em principios do século XVIII erigiu em freguezia, separando-o de Quelfes e fundando-lhe uma igreja.

Em 1790 já Olhão estava transformado. Esse povo, laborioso em ultimo grau, tinha substituído as cabanas por 1133 casas de alvenaria, onde habitavam 2947 pessoas maiores. Em 1802 já havia 1202 fogos com 4846 habitantes, dos quaes 1950 eram pescadores e possuíam 114 embarcações de pesca e 49 caiques.

Olhão, povo verdadeiramente marítimo, cujo arrojo é conhecido por todo o mundo, científico, povo que sempre ganhou o pão de cada dia para os seus filhos, sobre as ondas encapelaadas do alto mar, lutando com as tempestades, que varias vezes o arroja em cadáveres á praia, mas sempre pela vida lutando, sempre pela vida séria e honrada trabalhando, sempre pela honra dos filhos pelejando sobre as aguas dos oceanos, com verdadeiro amor, dedicação e dever para com a sua querida patria, que a historia nos mostra, gravando com letras de ouro nas suas paginas o nome desse valente olhanense Manuel Martins Garrocho, mestre do caique que juntamente com outro heroe, Manuel de Oliveira Nobre, foi em 1808 ao Brazil levar a D. João VI a noticia de terem levantado a voz contra o jugo francez, de que se viram livres, recebendo como recompensa, estes 2 heroes, a condecoração do habito de Cristo, um iste novo para voltar a Portugal, o cargo de guarda mór de saúde para o mesire e a parente e soldo de 1.º tenente, capitão do porto de Olhão, ao piloto, com tenças de 200\$000.

Em 1808 foi creado o concelho de Olhão e erigida em Vila Nova de Olhão da Restauração, com juiz de fora e alfandega. O titulo de Marquez de Olhão foi dado ao conde de Castro Marim, D. Francisco de Melo da Cunha Mendonça, por decreto de 21 de dezembro de 1808.

Para Olhão, senhores, devem ser de gloria e festa os dias 17 e 21 de 1833, 3 de janeiro, 22 de fevereiro e 9 de maio de 1833, dias em que este povo heroico desalojou o inimigo que o cercava, infligindo-lhe enorme derrota, não devendo nós já mais, por coisa nenhuma desta vida, olvidar, ao recordarmos estas lutas e estas datas, o heroe capitão João de Almeida, que á frente de caçadores e seguido dos de Olhão, voluntários de Faro e Tavira, carregou sobre o inimigo pondo-o em fuga desordenada, não obstante estar informado de que apenas havia 8 maços de cartuchos para distribuir pela tropa.

Juntamos a estes dias de gloria para o heroico povo de Olhão, que tanto estimamos e amamos, e que é patria de minha esposa e filha, mais outra data, 5 de outubro de 1913, e então apoz a inauguração da escola central masculina da Vila Nova de Olhão da Restauração, espalhemos flores e entoeamos binos de amor pelas creancinhas, gritando do fundo da alma:

Viva o povo Olhanense!

Viva a Patria! Viva a Republica!

Fato Honorato Santos

Os pirilampus são a imagem das mulheres. Enquanto elas se conservam na obscuridade, luzem e brilham; desde que tratam de se mostrar, desprezam-se e apenas se repara nos seus defeitos.

Cartas da serra

NO CAMINHO DO «ESGRAVADOIRO» — SISMANTAS E LEIDAS — O MISTÉRIO DE UMA CASA RUSTICA — ENTRE MEDRONHEIROS E ADELVEIRAS — A MONOMANIA RELIGIOSA EM AÇÃO — CA-TEQUESES, «AVES» E «PÁTERES» — HISTORIA DE UMA MULHER FORTE E DE UMAS PULPILAS APAGADAS — NAS HORAS CALMAS — ORAÇÕES, CHOROS E GARGALHADAS — A LOUCA, O SEU PULSO RIJO E O BANDO FEMENIL — NOVOS DESAFINADOS E PRATICAS DO «BOM-TOM» — O QUE DIZ A GENTE INGENUA — DELIRIOS FURIOSOS, EPILEPSIA, INDEBILIDADE E HISTERISMO — A LOUCURA E AS SUAS VITIMAS — TERNOR, MALEFICIOS E CRIMES — UM POUCO DE FILOSOFIA RACIONALISTA — O QUE É UM LOUCO PARA A FAMILIA, PARA A SOCIEDADE, PARA A LEI E PARA A HUMANIDADE — AFASTANDO UM TORVO ESPETRO — O SOL É A ALEGRE MATINADA DOS PASSAROS — RAMANIAS FINDEUSAS, CONTORNOS ARRENDADOS, ADIADNA E UM DESLUMBRANTE ROSICLÉN — ETC ETC ETC.

Aqui proximo, além na quebrada daquelle cerro, sobre cujo dorso se estende o caminho do *Esgravadoiro*, entre sismantias cobertas de pedra e leiras cultivadas com esmero, existe uma casa rustica de paredes de calhaus sobrepostos e mal argamassados.

Rodeiam-na grandes tufo de vegetação em que predominam medronheiros e adelveiros.

A contrastar com o aspecto ridente do casebre debate-se, lá deentro, entre aquellas quatro paredes rusticas, a sua possuidora, uma pobre mulher dominada pela monomania religiosa e que, de quando em vez, sae ao caminho a contender com quem passa, começando por dirigir ás pessoas um arremedo tóxico de catequese, em que as *aves* e os *páteres* se baralham e confundem num verdadeiro labirinto de palavras, numa confusa meada impossivel de desembaraçar e que termina, quasi sempre, nos mais sóezes e desbargados tarmos.

Aquella pobre vitima da loucura é uma mulher forte, de côr terrea, rosto mirrado e inexpressivo, e de olhos morticos em cujas pupilas se apagou de ha muito a chama da intelligencia.

Nas suas horas calmas, apôz os excessos da sua mania, que a leva tambem a correr montes e vales, calcuriando léguas e léguas em redor, cae numa sonolencia moribunda que a prostra por semanas.

Em tal estado é facilmente domavel e uma creança a dirige.

Por vezes deita-se por terra, murmura orações importunando todos os santos e santas com pedidos em seu favor e chega a prantejar a propria morte num choro convulsivo a que vem pôr termo uma gargalhada, comprovativa da escuridão daquelle cerebro. Coitada!

Musculosa, forte, de pulso riço, é bem facil calcular o terror que a louca, com os seus modos desabridos e o seu incomodo costume de agarrar-se fortemente ás pessoas que lhe passam perto, causará entre o bando femeníl que para aqui vem em busca de calmantes e naancia de aquietar os nervos desafinados pelas disparatadas praticas do *bom tom*, praticas de que os mais elementares preceitos higienicos andam por completo divorciados e arredios.

A gente ingenua deste shio atribue á influencia da lua as crises nervosas da louca, averiguado como está que ela peca em certas fases do nosso palido satélite.

Aos clinicos, especialistas no caso, compete desvendar o misterio, decifrar o enigma e intentar a cura desta infeliz atualmente reduzida a uma especie de fantasma de si propria.

A loucura no seu vasto e variadissimo quadro de manifestações, desde os delirios furiosos á epilepsia, desde a imbecillidade ao histerismo é, sem duvida, uma das mais terribes doenças que affligem e aniquilam esta pobre humanidade sofredora.

Na genese, na evolução e nos efeitos, dissem os entendidos, a alienação mental é um estado particular, caracteristico, que se não confunde com outro nem pode equiparar-se a qualquer outra doença.

Insidiosa em manifestar-se, lenta em desenvolver-se, traiçoeira nas suas apparencias de cura, logo seguidas de novas crises agudas de reincidencia, a loucura transforma a sua vitima num possessor irresponsavel, num ser repulsivo e perigoso, num objeto de terror e num agente de maléfico e de crime.

O Inuco, quer nas furias do seu delirio e alucinações, quer na absoluta inconsciencia da sua imbecillidade, é sempre um tormento sem treguas e um risco permanente para a familia, um precito para a sociedade, um morto civil para a lei e um deprimente e vergonhoso aborto para a humanidade que horrorisa com a sua existencia vegetativa e parasitaria.

Mas esqueçamos tristezas, afugentemos para bem longe o torvo espetro da loucura, e, com coração á larga, contemplemos este bom sol vivificador, este sol esplendido que vae, campos fóra, aliar-se á alegre matinalda dos passaros, a esta hora restolhando endiabradamente por entre as ramarias frondosas, cujos contornos arredondados e finos, lembram artisticos labores de Ariadna destacando-se sobre o mais deslumbrante rosiclé.

Lisandro.

CONTOS E NOVELAS

O PASSARINHO SOLITARIO

(De Giacomo Leopardi)

«D'in su la vetta dell' torre antica...



O campanario da velha torre, passarinho solitario, envias o teu canto á campina, enquanto o dia não morre, e a harmonia que desferes dispersa-se, inundando o vale.

A primavera, ao redor de ti, brilha no ar e estremece de alegria nos campos!... Perante os seus esplendores, entenece-se o coração.

Ouve mugir os bois, balarem as ovelhas; felizes, os outros passaros, numa alegria invejavel, dão mil voltas, num grande bando, a festejarem pelo teu livre, o seu melhor tempo!

Tu, pensativo, áparte, olhas tudo indifferentemente...

Para ti nem companheiros nem vãos! Não te importa a alegria, foges dos divertimentos; cansas e passas assim a mais bela flor do tempo e da tua existencia.

Ai! Quanto se assemelha á tua a minha vida!

O divertimento e o riso, doces companheiros da primeira idade, e tu, amor, irmão da juventude—amarga saudade de passados dias, não sabem já interessar o meu espirito.

Evito-os, fujo deles; quasi isolado, extranho no meu paiz natal, vivendo sem que ninguém me compreenda, eis como decorre a primavera da minha vida!

Este dia que em breve dará o seu logar á noite, costumam festeja-lo lá na aldeia. Não ouves, no ar, um alegre sem de sinos e um forte estralejar de foguetes?

Está tudo em festa! A mocidade do lugar, rapazes e raparigas, vestindo garridamente, bailam pelas ruas ao som de cântigas.

Eu, solitario incorrigivel, deixo a aldeia, busco a solidão dos campos e, neste logar retirado, guardo para outro momento todo o prazer, toda a alegria!

E o meu olhar ansioso, perde-se no ar deslumbrante, fixando-se no sol que, depois de um dia sereno, desaparece ao longe por detrás das montanhas como a recordar-me que tambem a juventude declina...

Tu, solitario passarinho, quando chegares á tarde da existencia que o céu ha de dar-te, não lamentarás, por certo, a tua sorte, porque todos os teus desejos são inspirados pela Natureza...

Mas eu, se não conseguir evitar o aborrecido humbral da velhice, quando já meus olhos não souberem falar a coração algum, quando sentir o vacuo rodeando-me, quando o dia seguinte for mais enfado e mais sombrio do que o presente, que pensarei, então, deste desejo que me agita?

Que pensarei destes anos que vivo e de mim proprio?

Ai! Hei de arrepende-me, talvez muitas vezes, e, com o coração desolado, lamentarei o tempo decorrido!

Lyster Franco.

A graça alheia

LISONJA

O juiz a um gatuno de habilidade rara: —Você é o primeiro no seu genero... Réu (comovido):

—Sem desfazer de quem está presente...

NUM CAFÉ, ENTRE O FREGUEZ E O CAIXEIRO:

—Mas então, quanto lhe devo? —Cinco calices de vinho.

—Não é possivel; no meu bucho não cabem mais de quatro!

—Pois é isso mesmo: quatro que o senhor tem no bucho, com um que lhe subiu á cabeça, cinco!

EM CINTRA:

A viscondessa cheia de indignação, para um addido da embaixada:

—Então o senhor deixou transpirar o nosso segredo?

—Que quer, viscondessa? Se o calor é tanto!

NO GREMIO:

—Escute, meu caro. Aquele pateta do X... pretende que você não seja nobre. Eu, no seu logar, para o confundir, mostrava-lhe a minha arvore genealogica.

—Uma arvore?... Na minha familia ha mais que uma arvore: ha uma floresta!

PRAXISMO

Um lord inglez mandou um dia o seu cocheiro buscar leite á vila mais proxima. O homem, ofendido pela proposta, respondeu que isso era com as creadas.

—Ah! e qual é a vossa attribuição? perguntou o amo.

—Pensar os cavalos, atrela-los e guiar o carro.

—Pois bem, aparelhae o carro, introduzi a creada nele e manda-a trazer o leite.

Instrução primaria

Estão a pagamento o 3.º e 4.º trimestre de expediente das escolas do Circulo Escolar de Faro, relativos ao ano economico de 1912 a 1913.

—Tomaram posse das escolas masculinas de Albufeira, Santa Barbara de Nexe e S. Sebastião de Loulé, as professoras D. Julia Maria Ferreira Cristina, D. Maria da Madre de Deus Carrilho e D. Maria da Purificação Agostinho.

—Subiram á 10.ª repartição de contabilidade, no ministerio da Instrução Publica, as folhas de subsidio.

A GORDURA

Uma pessoa gorda incomoda os mais em toda a parte: numa diligencia, no teatro, etc. O homem magro pode dançar um minuete ou valsa, sem se tornar ridiculo, montar a cavallo dum salto, sem que precise que o segurem. Dispende menos no futo. O gordo é quasi sempre pesunho, cambaio, desagradoso. O magro é elegante, direito, etc. O gordo cambaleia, arrastase e cae muitas vezes, vitima do seu proprio peso, *suis viribus ruit*, segundo a frase de Horacio. Ha só uma coisa peor que um homem gordo: é uma mulher gorda. Byron assim pensava—no D. Juan: I have a dumpy woman. Byron tinha o sexto sentido dos poetas: o do bello.

Duma pessoa de educação esmerada diz-se: é uma pessoa fina. Dum homem de intelligencia e de saber diz-se: é muito fino. Dum rapaz que não tem trato social diz-se: Aquilo é muito grosso.

Do ouro e do cristal, das tintas dum quadro, da seda, de todos os estoffos preciosos, costumam-se dizer que são bons quando são finos. A vara fina e flexivel era em Roma um simbolo de jurisdicção, o distintivo dos littores.

Ha ainda uma coisa pouco lisongeira para os gordos: o zero tem a forma circular das barrigas obesas e significa—*nada*.

Tres coisas determinam a obesidade: omezaina, dormir excessivo e ociosidade. A gula é um peccado, dela não pôde sair nada bom. A ociosidade é a mãe de todos os vicios e a fonte de todos os males. Não pode ser boa a gordura que partilha dum vicio. O excesso de dormida é nocivo ao homem e bestifica sobremodo; não sei que dum dorminhoco possa sair coisa com geito.

O magro é ativo e está apto para exercer todos os graves intermedios da escala social: desde ministro até galan de comedia ou arlequin de circo.

Alberto Pinental

A MULHER MAIS SABIA

Os jornaes de Londres felicitavam-se, ha dias, de que madame Curie tivesse honrado com a sua presença a Associação Britanica de Birmingham para a entrega dum diploma de honra a alguns sabios estrangeiros. O presidente, Olivier Lodge, fez a apresentação de madame Curie á assembleia, com estas palavras:

«Eis a mulher mais sabia de todos os tempos e de todos os povos».

ROSAS

A rosa é o simbolo da vida, por isso que tem uma existencia breve; sendo branca, torna-se tambem como emblema da innocencia e da virgindade. Malherbe mostrou a similitude entre a brevidade da existencia humana e a da rosa nestes versos:

El Rose, ele a veu ce que vivent les roses,
L'espace du matin.

Na Turquia, em razão do mesmo simbolo, esculha-se uma rosa sobre a tampa do tumulo. Como representação da innocencia e de candura, cobrem-se de rosas brancas, na Polonia, os esquifes das creanças, e na França, como na peninsula, entrecrem-se de rosas brancas as capelas das donzelas que morrem. Em Poltiers, na abadia de St. Croix, havia antigamente uma columna que comemorava o milagre de ter nascido uma roseira cheia de rosas, sobre a sepultura dum homem virtuoso e casto, no dia immediato ao do seu enterro.

Alberto Pinental

Selo da assistencia

Amanhã e depois é obrigatoriamente applicavel em toda a correspondencia dos correios, excetuando apenas os jornaes, a estampilha da Assistencia, do preço de 1 centavo.

Toda a correspondencia que nesses dias for encontrada nas caixas do correio, sem a referida estampilha, estacionará na respectiva estação até ao dia 6.

ESTAÇÃO E INVERNO

Grandes sortidos de peles para senhoras e creanças.

Acabam de chegar á casa de

F. J. PINTO JUNIOR & COMP. A

—FARO—

POR ESSE ALGARVE

Almancil

No posto do Registo Civil desta freguezia, realizou-se no dia 27 deste mez o casamento do nosso eslinavel amigo e correligionario sr. Francisco Xavier Leal Junior, com a sr.ª D. Maria de Brito Pinto, mui prezada menina da elite norense, e filha muito estremosa do nosso amigo sr. Joaquim Mendes Pinto, de Santa Barbara de Nexe.

Apadrinharam o ato, lanto civil como religioso, por parte do noivo, os srs. Manuel Francisco Xavier Leal e Manuel Cristovão de Sousa Vinhas, respectivamente, irmão e cunhado do noivo, e por parte da noiva, no ato religioso, as sr.ªs D. Francisca de Brito Pinto e D. Maria Laranjeira Vir ludes.

A corbeille estava repleta de prendas, todas de grande valor.

Na casa do noivo foi servido um delicioso *copo de agua*, com grande assistencia de convidados, em que falou o nosso amigo dileto sr. Cristovão de Sousa Junior, cujo brinde foi concebido, ponco mais ou menos, nestes termos:

«Saudo-vos, gentis noivos! Parece que nos vossos corações existe o sorriso diamantino e doce do momento festivo e jovial a que chegou o vosso tão acrisolado Amor! Saudo-vos, porque em mim, bem no fundo da minha alma, existe um sentimento puro e inabalavel para com aquele que possui no peito um raminho de laranjeira, simbolisando a alo mais solene da sua vida na sociedade. E eu ficaria indubitavelmente despeitado perante a sua consciencia, se não fizesse sentir dentro do seu coração amigo, ternão e meigo, o efeito daquelle velho sentimento que nasceu em nós ambos, em dois corações de verdadeiras criações, quando ainda não sabiamos balbuciar as primeiras letras do alfabeto!

Esse sentimento é a amizade. Esta amizade, meus senhores, esta corrente impetuosa, resistivel a todas as hecatombas das grandes sociedades, prende-nos duma forma definida; e é por isso que me não poderia abster de, numa noite em que todas as fisionomias circunstantes revelam uma expressão nitida de extrema alegria, fazer gravar ainda mais naquelle espirito nobre e ativo a amizade desinteressada, mas significativa, que em todo o tempo lhe tenho consagrado. Desconchavava-se, de certo, a minha dignidade, meus senhores, se eu aqui neste logar, na presença duma reunião inimica, não proferisse duas palavras singelas, mas saídas das fibras mais secretas do meu coração, porque elas estavam de ha muito reservadas para o meu tão inolvidavel amigo! E reservei-as para hoje, sabeis porquê? Porque estas palavras mereçam a doce benção do amor, visto que são ditas com todo o requinte da mais ampla sinceridade e lealdade!

São raras as palavras desta natureza! Palavras sacrosantas! Palavras de sentimento! E para que elas não sejam levadas em turbilhão por alguma rajada de vento que sobre inesperadamente, como succede ás folhas caídas, que se desluzam de encontro a qualquer obstaculo, elas ficam enraizadas na nossa memoria, para que, em tantos anos quantos nós vivermos, tenhamos sempre foto, grafada na velha imaginação a hora jovial e indelevel do enlace que no dia 27 de setembro de 1913 teve lugar nesta casa, a que eu assisti com uma exuberante satisfação.

Mulher gentil que ostentas esse diadema faustoso duma rainha, singinda uma linda corda de botões de laranjeira! Como a vossa alma deve ufanar-se de jubilo por estar na posse do ente a que dedicaveis toda a vossa vida! Que doces sorrisos devem germinar em todos os cantos desse coração amavel, que tanto suspirou pelas esperanças dum ridente futuro! O que irá em todo esse Ser, divinizado pelo excelso sentimento da mais ardente paixão!

Em todos estes phenomenos, meus senhores, se funde o Amor, base capital de tudo quanto existe no Universo!

O amor aproxima o que está mais distoile. Põe em contato, o que está mais separado: Tudo é n' Amor! E é por isso que hoje tendes bem perto de vós um jovem rapaz a quem a Natureza conferiu os mais belos dotes.

Ele era, sem a menor duvida, o emblema da nossa alegre companhia de rapazes, que folgamos sempre com a liberdade propria dos nossos idades! mas senhores, esta folgança não é perpétua: tem que fatalmente acabar como tudo o que nasce acaba. Acabon entre nós aquella fignra, iniciadora das nossas disrações primaveris e entra numa fase mais real! Entra na sociedade domestica para constituir uma nova familia, um novo lar e uma nova geração!

As evoluções do mundo succedem-se ininterruptamente.

E ahi leodes, elegante senhora, um homem, ao vosso lado esquerdo, que vae ser o vosso chefe, cumpridor sincero dos seus deveres de esposo. E vós, noivo gracioso, que me acompanhastes desde eriança, desde aquella idade, em que tudo nos sorri e que tidos nós é indiferente, reparae para o vosso lado direito e vereis como no semblante mavioso dessa mulher que tomaes por esposa, transparece a mais forte e a mais significativa alegria!

Como é sumptuoso ver esse contentamento oriundo de dois corações que se souberam amar! Amaram-se para ser felizes! Vós sabeis, meu dileto amigo, que a mulher é todo o enlevo do homem, e que nela:



FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRILHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES

FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionais e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A FARO

Ninguém mande vir de fora nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

está o que existe de mais complexo na humanidade!

Que lindos e rápidos dias não de arejar as vossas consciências com a brisa odorizante a doce dessas sonhas de felicidade!

E por isso, noivo, alegre o sincero, fitae os vossos olhos nos de vossa querida esposa e vereis como eles próprios preferem as seguitas palavras: *Consagra-me sempre esse profundo Amor, porque ele é indubitavelmente a minha vida!*

Saudos-vos, pois, noivos sorridentes e venturosos.

No dia seguinte foi-nos então servido na casa dos pais da noiva um luto jantar, que correu com a maxima animação, ao som das notas vibrantes dum magnifico gramophone, em cujos discos tive o ensejo de ouvir as palavras sentimentaes e patrioticas do livre pensador Ferrer, pronunciadas já depois de algumas balas o terem feito rolar junto ao castelo.

Terminado o baile, com fundas saudades nos despedimos, até que se realize nesta freguezia outro casamento, que julgo ser breve. Oxalá que assim seja!

Estoi

A despeito da «Companhia de Jesus» local, foi autorizado superiormente, com o que, muito nos congratulamos, a criação dum partido medico com sede nesta aldeia.

De ba muito que o povo, na sua maioria, ambicionava este importante beneficio publico, que nunca viu coroado de bom exito, tendo por varias vezes feito representações neste sentido, sem lograr o seu desejo, porque obstaculos de caracter pessoal a material surgiam, sempre que o povo de tal se lembrasse.

Isto é sabido e notorio e, portanto, desnecessario seria trazer-lo hoje a publicidade, mas saibam-no todos quantos nos lerem que nos causa pena, e ao mesmo tempo luto, que haja em pleno século XX entidades de certo valor material e juridico que queiram roubar a um povo humilde e bom o que ele pede de justo e humanitario!

Com o coração transbordante de jubilo daqui enviamos os nossos cartões de agradecimento ao sr. Governador Civil, à Camara Municipal e a todas as pessoas que intervieram no assunto e, com especialidade ao sr. Joaquim Afonso de Brito, na qualidade de representante do Centro Democrático dr. Afonso Costa de Estoi.

—Das Caldas de Monchique onde esteve fazeu uso de banhos, já regressou a esta aldeia o ilustre democrata e nosso amigo sr. Bernardo Antonio de Sousa.

S. Braz de Alportel

No domingo de manhã foram os habitantes desta aldeia e seus arredores sobressaltados por um estrondar de foguetes levados da breca. Tudo, incluindo galinhas, peris e coelhos, salto para o meio da rua, num borborinho endiabrado.

Tinha-se recebido, nesta localidade um telegrama do teor seguinte:

«Rosinha de S. Braz»: Chego hoje. Que me venham esperar ao caminho o Sota e o Farelo, para me transportarem o caxote em que levo os relatorios e contas do Paço episcopal e dos bens da Junta de Paroquia. Para me não desconhecereis, previno-te de que não levo coco, mas sim boina á galega e umas ricas lunetas com virolas de ouro. E' meu desejo que as manifestações principiem na Rua dos Peixes Fritos, em cuja venda é meu proposito dar recepção aos meus correligionarios de maior vulto.

Esquecia-me dizer-te que fui alguma coisa feliz no ministerio do fomento, onde me garantiram que tu e eu somos duas rochas em S. Braz.

Agora uso barbas, agendadinhos mas nem pelos diabos sou capaz de me parecer com o dr. Afonso Costa, a quem ha dias, estando em Lisboa, salvei dum furioso atentado na Praia das Maças.

Até logo.

Espalhada esta noticia, estoiraram imediatamente seis milhões de morteiros e as fiambrônicas de todo o distrito correram a aldeia, entoando o hino da Junta de Paroquia.

O sr. João Rosa Beatriz chegou de tarde, sendo aclamado com delirio pelas grandes multidões de toda a freguezia, em numero superior a trezentos milhares de correligionarios.

O anfitrião discursou, em cima dum banco, á porta da venda dos peixes fritos, depois de ter constituído a mesa da assembleia, entre vivas e aplausos, sendo seus secretarios o Russo e o Malhado.

O sr. João Rosa Beatriz, em virtude do povo não estar disposto a ouvir coisas fúnebres, resolveu adiar para outra vez a leitura

ELIAS D'A. SABATH

—COM—

Estabelecimento de drogas, ferragens, tintas, vidraça e outros artigos a PREÇOS EXTREMAMENTE CONVINDATIVOS

como o proprio freguez poderá verificar.

Ninguém compre sem primeiro visitar este estabelecimento.

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 a 22

PORTAS ENCARNADAS

ra solene do relatorio das contas do Paço da Junta de Paroquia.

Esta noite haverá grandiosas e profusas iluminações em tigelas de barro, á moda de Braga.

Tambem se diz que vai ser surpreendente o baile de cerimoniaes que se realiza, desde as 20 horas, no salão dos correios.

A' hora a que termino, sobem ao ar dezoove aerostatos de fantasia e doze aeroplanos estrangeiros, e soltam-se calorosos vivas ao Sota e ao Farelo, vultos prestigiosos do partido evolucionista de S. Braz.

O NOSSO NOTICIARIO

Já regressou a esta comarca o sr. dr. Vicente Dias Ferreira, digno juiz de direito. — Acompanhado de sua esposa, partiu para Albufeira o nosso presado amigo sr. Armando de Brito, escrivão de direito naquella comarca.

— Regressando de Madrid, chegon a esta cidade o nosso ilustre colega e bom amigo sr. dr. Joaquim Rodrigues Davim.

— Tomou posse do cargo de regedor efetivo da importante freguezia de S. Braz o nosso dedicado correligionario sr. Francisco Pires Ramalhos, e de regedor substituto o nosso tambem dedicado correligionario sr. Manuel Gago Paisca.

— Da praia da Armação de Pera regressou a Loulé o sr. João Batista Sequeira, digno escrivão de direito naquella comarca. — Estêve em Lisboa o sr. dr. Antonio Francisco de Sousa, sub-delegado de saúde em Tavira.

— Já regressou das Caldas de Monchique o nosso presado amigo sr. Antonio Maria Rodrigues do Passo.

— Fala-se com insistencia na organização duma companhia destinada a estabelecer carreiras de automoveis entre S. Braz e Faro.

— Alem da guarda republicana que já existe na cidade de Silves, consta que vem uma nova companhia guarnecer o Algarve.

— Diz-se que por toda esta quinzena se constituirá um Centro Republicano Democrático em Portimão.

— Foi a Tavira o nosso amigo sr. Augusto-Cristóvão da Conceição.

— Estêve em Albufeira o nosso correligionario e amigo sr. Francisco Bernardino de Brito, digno escrivão de direito nesta comarca.

De Tavira, onde esteve fazendo uso dos banhos da Atalaia, regressou a S. Braz o nosso correligionario e amigo sr. Antonio de Sousa Dias, vereador municipal.

— Vimos nesta cidade os nossos amigos srs. Joaquim Afonso de Brito e Firmino Carrusca, de Estoi.

— Estêve alguns dias em Faro, acompanhado de sua familia, o nosso amigo sr. José da Encarnação Vieira Junior, de Santa Barbara de Nexe.

— Acompanhado de sua irmã, a sr.ª D. Delmira da Conceição, parte no dia 8 para Santa Cruz de Almodovar a sr.ª D. Maria do Nascimento Neves, professora oficial naquella freguezia.

— Foi exonerado da chefia da contabilidade da escola de alunos marieiros do sul o primeiro tenente da administração naval sr. Ivens Ferraz e nomeado para o substituir o guarda-mariuha do mesmo quadro sr. Soares de Oliveira.

DIA HISTORICO

Outubro

4-1226—Morte de S. Francisco de Assis.—1526—Descoberta do Rio e provincia de S. Francisco no Brazil.—1826—Miguel de Bragança jura a carta constitucional em Viena de Austria.—1907—Morte em Hamburgo o nuestro Alrado Keil, autor da *Portuguesa*.—1910—Roberta da madrugada em Lisboa o movimento revolucionario republicano, saindo para a rua os gritos de *Viva a Republica!* e os regimentos de infantaria 16 e artilharia 1.—Durante o dia travou-se lucto entre as tropas e o povo revolucionario e as forças reais á monarchia.—5-1383—Batalla de Valverde.—1584—Morte evolucionado em Hespanha fr. Heitor Pinto.—1795—Bonaparte, nomeado general em chefe, metralha o povo francez.—1910—O povo proclama a republica em Portugal e nomeia



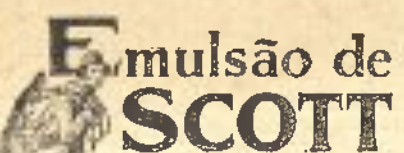
EM TODO O MUNDO

Os medicos louvam a EMULSÃO DE SCOTT

O testemunho dos medicos em todas as partes do mundo prova que no que respeita á pureza,

QUALIDADE E FORÇA

não ha emulsão que iguale a Emulsão de SCOTT. Esta combinação de óleo de fígado de bacalhau e hipofosfitos, pura e agradável ao paladar, nutre o corpo e desenvolve força para vencer a debilidade e as doenças.



Ver o peixeiro com o grande peixe sobre o involúcro, sinal de pureza, qualidade e FORÇA, próprias do preparado de SCOTT.

Para os adultos e para as crianças os medicos recomendam-na para a

DEBILIDADE
FALTA DE APETITE
ESCARFELA
LINFOMAS
INFLAMAÇÃO DAS
CLAVICULAS

REUMATISMO
BRONCHITE
E TODOS OS
BROMOSOS
DA GARGANTA
E DO PEITO

Ver as Pharmacias e Droguarias vendem a Emulsão de SCOTT.

Depositos: JACQUES LAFAYETTE & Co., S. Paulo, Porto. VICENTE FERREIRA & C.ª, Lisboa. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

Um governo provisório, assim constituido: presidencia, Teófilo Braga; justiça, Afonso Costa; guerra, Correia Barreto; interior, Antonio José de Almeida; marinha, Azevedo Gomes; estrangeiros, Bernardino Machado; fomento, Antonio Luiz Gomes; finanças, Virgílio Teles que não aceita a pasta, sendo chamados dias depois José Relvas.

6-1778—Nascimento de Luiz Filipe.—1840—A camara dos Pares de França condena a prisão perpetua o presidente da Republica Luiz Napoleão Bonaparte.—1848—Revolução democratica em Viena de Austria.—1893—E' fuzilado em Barcelona, no castelo de Montjuich, o anarquista comunista Paulino Pallás, autor do assassinio do general Martinez Campos.—1910—Realizam-se grandes manifestações de regozijo pela implantação da Republica em Portugal.—1911—Chegam a Lisboa os cuspidores de Castello Branco.—1912—São decretadas recompensas aos que se distinguiram nos combates contra os coccotiistas.—7-1871—Batalla de Lapanto ganha por D. João de Austria contra os turcos.—1793—Madame Roland aparece, perante a Convenção Nacional, como criminosa e sae com as honras da sessão.—1810—Tomada de Coimbra pelas tropas francezas.—1848—O imperador da Austria foge para Tirol.—1870—Gambetta sae de Paris após do organi-

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. MARIQUE, 100

—FARO—

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materias para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se chariuas, de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguém deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguém compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

FARMACIA HIGIENE DE FARO

Diretor tecnico—JOSÉ GONÇALVES BANDEIRA

RUA IVENS 22—RUA TENENTE VALADIM 17

ESPECIALIDADES RECOMENDAVEIS

(Exigir sempre o nome do preparador JOSÉ G. BANDEIRA)

CONTRECZEMA

Empregado com successo em:

ECZEMAS-PSORIASIS

HERPES-DERMATOSES

POMADA RESOLUTIVA

Doenças em que o seu uso dá optimos resultados:

Plegmatia alba dolens, linfagite, furunculoze, reumatismo, entorses etc., etc.

Portanto em todas as doenças inflamatórias e dolorosas deve sempre empregar-se

Esta farmacia acha-se tambem habilitada a fornecer de pronto qualquer medicamento; preparado ou penso assetisado, para o que se encontra fornecido com todos os aparelhos modernos necessarios para as manipulações de assepsia.

sar a resistencia contra a Prussia.—1838—Comicio de propaganda eleitoral sob a presidencia de Ramalho Orjão depois bibliotecario do passo da Ajuda, no qual o dr. Manuel de Azevedo apresentou o seu programa politico.—1910—São capturados varios joalheiros em Lisboa.

CARTEIRA

Fazem anos:

Amanhã, 5—D. Maria Laura Guimarães, D. Isabel Gomes Xavier de Naloz, D. Arminda Simões Rego Falcão, D. Ana Freire Pires, Carlos Augusto Lyster Franco, Antonio Alexandre Gonçalves, José Xavier Leal da Silva e Manuel Bernardino do Sousa Monteiro.

Segunda, 6—D. Maria Amélia Lamy, D. Hilda Felisbela Monteiro, D. Joana da Silva Megalhães, D. Aurelia do Andrade, D. Estor Pacheco Tavares, João Sereno Moiz, Illegorato de Sales Balista, Gregorio José Alves e Eusabio de Sousa.

Tercia, 7—D. Lúcia Amrao, D. Maria Clotilde de Oliveira, D. Isabel dos Santos e Silva, D. Maria Clarisse Palma, D. Eduarda Emilia Chaves, João Carlos Mendonça, Domingos André de Sousa, Nicolau Jesu Tavares, Ditoz Alves Parra e José Augusto Xavier.

Quarta, 8—D. Maria Brígida Crispim, D. Luciana da Parificação Varela, D. Florinda de Mendonça Bastos, D. Maria da Trindade Ferreira, Joaquim José Moreira, Francisco da Paula Ferreira, Sozizando Antonio das Chagas Franco, Joaquim Alberto, José Manuel Borges e Filipe Carlos Bela.

Neurologia:

Faleceu em Vila Real do Santo Antonio um filhinho do nosso estimado amigo sr. José Joaquim Pacheco, breve tenente da guarda fiscal.

Sentimos este descalço e acompanhamos o desditoso pai nas suas grandes dores.

Casamentos:

Realizou-se na segunda feira o casamento do sr. dr. Anselmo Monteiro de Oliveira, doutor clinico em Moncarapacho, com a sr.ª D. Maria Candida Vidal Ramos e Melo, filha gentil do nosso amigo sr. João Joaquim Ramos e Melo, digno secretario de finanças deste concelho.

Após a cerimonia, offerceu este nosso amigo um delicioso copo de agua aos cavalheiros e damas que assistiram ao casamento.

Os noivos retiraram-se nessa noite para Moncarapacho, onde foram festivamente recebidos.

Que tenham uma eterna lua de mel.

FARMACIAS

Estão amanhã de serviço as seguintes farmacias:

Higiene, (Rua Ivens 22); Paula, (Rua Direita); Associação, (Rua de Santo Antonio).

CONCURSO

Perante a Camara Municipal do concelho de Faro, se acha aberto concurso por 30 dias, a contar da 2.ª publicação deste anuncio no *Diário do Governo*, para provimento dum partido medico-cirurgico tendo a sua sede na aldeia de Estoi, com o ordenado anual de 350\$000 e pulso sujeito á tabela camararia.

Os concorrentes deverão instruir os seus requerimentos com os documentos exigidos por lei.

Faro e Paços do Concelho, em 2 de outubro de 1913.

O Presidente da Camara,

Francisco Augusto da Silveira Almeida Vilhena.

MEIO CAIXEIRO Oferece se, com 2 annos de experiencia de pratica de mercearia. Ainda está empregado. Nesta redação se informa.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço fomos obrigados a retirar muitos artigos já compostos para este numero.

ANEMICOS--DEBILITADOS

tome a

AGUA DE CASAES

Pesae-vos antes e trinta dias depois de a tomar
e no vosso aumento de peso vereis o seu grande
— valor reconstituinte —

EMPRESA DAS AGUAS DE CASAES

Rua d'Assunção, 57, 2.º

— LISBOA —

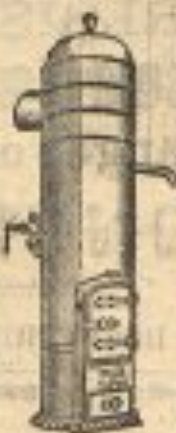
LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1882

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

— FARO —



Especialidade em esquentadores para banho,
em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais
economico e perfeito que até hoje tem apparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para
gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. En-
carrega-se da montagem dos mesmos em qualquer
terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades
as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de
chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em fer-
ro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gasolina, sistema alemão, o melhor e de
maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zin-
cado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre
em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a



PREÇOS SEM COMPETENCIA

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 — FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus

Neste estabelecimento vendem-se e compram-se todos os livros para escolas e liceus,
romances e obras scientificas. Recebem-se diariamente todos as novidades literarias, jornaes
de modas, figurinos e publicações.

GRANDE SORTIMENTO EM BILHETES POSTAES

Assinaturas permanentes de todos os romances e mais obras.—Descontos aos reven-
dedores e estudantes.—Encadernações a preços resumidos.

Agente das principaes casas de Lisboa. Não comprem nem vendam livros novos ou usa-
dos sem primeiro visitarem a Livraria das novidades—FARO.

Recebem-se pedidos acompanhados da respectiva importancia.

TABELA DA EMPRESA FUNERARIA FARENSE

— DE —

FRANCISCO VICENTE FERNANDES

SUCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES

— FARO —

Previne o publico que se encontra habilitada e em melhores condições do que a firma antecedente a ser-
vir todas as familias enlutadas que se queiram dirigir a esta agencia ou representantes, como em Olhão, An-
tonio dos Santos; em Santa Barbara de Nexe, Antonio Murta; em Estoi, Cristovão de Sousa Barros; em Loulé,
José Martins; em S. Braz de Alportel, Domingos Dias Neto; em Tavira, Domingos José Soares; em Vila Real
de Santo Antonio, Francisco Nêné; em Silves, Vicente do Carmo; e em Albufeira, Antonio Marrachinho.

FUNERAES COMPLETOS		LOCALIDADES E PREÇOS		TABELA DE CARROS FUNERARIOS			
N.º 1—Urna do mogno, caixa de chumbo, carro funerario de 1.ª berlinda funeraria, reg. de 1.ª na igreja (só em Faro) pino de cruz de 1.ª, cera, ho- mens preciosos para o funeral, despacho do enterro, horas para convidados, etc.	FARO... OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI... LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA... ALBUFEIRA... TAVIRA... SILVES e VILA REAL...	98\$000 réis. 100\$000 réis. 108\$000 réis. 112\$000 réis. 118\$000 réis. 130\$000 réis.		Designação das localidades (só por 24 horas)	Carro funerario á mão	Berlinda funeraria para todo	Carro fune- rario de 2.ª e berlinda
				FARO e arredores...	3\$000 3\$500	9\$000	10\$000 13\$000
				OLHÃO, ESTOI, SANTA BARBA- RA, ALMANCEIL e FECHÃO...	6\$000	10\$000	13\$000 20\$000
				S. BRAZ, LOULÉ, MONCARAPA- CHO e FUZETA...	8\$000	13\$000	18\$000 22\$000
				ALBUFEIRA, BOLIQUIME e TA- VIRA...			20\$000 26\$000
				PORTIMÃO, VILA REAL DE SAN- TO ANTONIO, CASTRO MARIM, LAGOA, SILVES e PERA...			23\$000 30\$000
				LAGOS e MONCHIQUE...			30\$000 35\$000
				Urnas de mogno para adultos, desde 35\$000 a 250\$000 réis. Ditas para menores, desde 7\$000 a 54\$000 réis. Caixões para adultos, desde 2\$700 réis, e para menores desde 800 réis.			

Dos enterros grandes pôde haver um excesso em uma urna moldada ou um pedido de mais uma berlinda

PREÇOS FIXOS

ATENÇÃO: É conveniente em qualquer caso que se de dirigirem-se logo a esta agência e não a
qualquer pessoa que vos dê os corpos para não encontrarem alterações de preços

DE, RIBEIRO NOBRE

ENSINO TEORICO E PRATICO

Tratado de Quimica Elemental (7.ª Edição). Um volume de 400

páginas no formato 22x15 cm com 120 gravuras. (PREÇO—12\$500 réis.)

Esta obra, a mais completa e atual de que dispõem os estudantes de quimica elemental, trata de todos os aspectos da quimica elemental, desde a teoria até a pratica, com uma linguagem clara e precisa, e com uma serie de gravuras que facilitam a compreensão dos conceitos.

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (4.ª Edição).

Um volume de 366 páginas no formato 22x15 cm com 400 gravuras. (PREÇO—12\$500 réis.)

Esta obra, a mais completa e atual de que dispõem os estudantes de fisica elemental, trata de todos os aspectos da fisica elemental, desde a teoria até a pratica, com uma linguagem clara e precisa, e com uma serie de gravuras que facilitam a compreensão dos conceitos.

Tratado de Física Elemental (8.ª Edição). Um volume de IV

páginas no formato 22x15 cm com 750 gravuras. (PREÇO—12\$800

Esta obra, a mais completa e atual de que dispõem os estudantes de fisica elemental, trata de todos os aspectos da fisica elemental, desde a teoria até a pratica, com uma linguagem clara e precisa, e com uma serie de gravuras que facilitam a compreensão dos conceitos.

LISBOA: Livraria Faria, P. S. N.º 15, R. d'Assunção, 57, 2.º — FARO: Livraria Faria, P. S. N.º 15, R. d'Assunção, 57, 2.º